

Pré-socráticos e os sofistas

Resumo

Pré-socráticos: Os primeiros filósofos

Os filósofos pré-socráticos são os primeiros filósofos da história, tendo vivido entre os séculos VII e VI a.C., e contribuído decisivamente para a ruptura entre o pensamento mítico e o pensamento racional. Eles são chamados de pré-socráticos por terem precedido o grande filósofo Sócrates, cuja importância é tão grande que dividiu a história da filosofia entre os pensadores que lhe precederam, e os que lhe sucederam, como Platão e Aristóteles. A maior parte da obra desses primeiros filósofos foi perdida, restando-nos fragmentos e comentários feitos por filósofos posteriores, o que chamamos de *doxografia*. A grande genialidade desses pioneiros foi ter, ao menos em parte, abandonado as explicações mitológicas sobre o mundo, para buscar uma explicação mais lógica, mais racional, sem a presença de seres sobrenaturais.

Assim, os pré-socráticos irão buscar uma explicação do mundo através do *Lógos* (razão ou explicação argumentativa) e não mais através do mito, abandonando o recurso tão usado pela poesia homérica ao divino e ao transcendente. Dentre os filósofos pré-socráticos podemos destacar Heráclito de Éfeso, Parmênides de Eleia, Demócrito de Abdera, Tales de Mileto, Empédocles de Agrigento, entre outros. Uma das questões centrais do pensamento pré-socrático era: qual é o fundamento ou origem (*arché*) de todas as coisas que existem? Ou seja, qual é a *arché* (princípio) que governa a existência de todas as coisas? Segundo Heráclito, o primeiro princípio de tudo é o fogo; para Tales é a água; para Empédocles são os quatro elementos: fogo, água, terra e ar; para Demócrito é o átomo. No entanto, em relação à questão do conhecimento, destaca-se a discussão entre Heráclito e Parmênides.

Heráclito defende que tudo o que existe no mundo está em constante transformação, num fluxo perpétuo, ou seja, nada permanece idêntico a si mesmo, "tudo flui". Nesse sentido, o ser (tudo o que existe) está sempre em movimento, por isso Heráclito é considerado um filósofo mobilista. A imagem que melhor representa esse pensamento é a imagem do rio. Diz Heráclito que não podemos entrar duas vezes no mesmo rio, pois, quando entramos pela segunda vez, as águas do rio não são as mesmas e, portanto, o rio não é o mesmo. Além do mais, nós, quando entramos novamente no rio, não somos também os mesmos, já somos diferentes do que éramos, pois estamos submetidos necessariamente à mudança. Se nada permanece igual, o conhecimento está diante de um problema: como posso dizer que conheço algo de maneira objetiva dado que essa coisa que digo conhecer, assim como tudo, está em constante transformação? Nesse sentido, o conhecimento é justamente a percepção das transformações. Como o ser o móvel, o Lógos (razão) é mudança e contradição.

Parmênides, por outro lado, não aceitará em seu método as contradições, sendo famoso justamente por ter estabelecido o princípio de não contradição através da frase: "o ser é e o não ser não é". Assim, se para Heráclito a permanência é uma ilusão, já para Parmênides a mudança é que consiste numa ilusão, sendo impossível a passagem do ser para o não ser ou do não ser para o ser. Evidentemente, Parmênides não quer dizer com isso que não existe mudança no mundo, mas apenas que as mudanças estão restritas ao mundo material, às coisas sensíveis, mas a essência de uma coisa nunca muda, é imóvel. Assim Parmênides é considerado um filósofo imobilista, pois aquilo que existe não pode deixar de ser o que é, ou seja, não pode perder a sua essência. O mundo do pensamento, portanto, é imóvel e o conhecimento objetivo sobre as coisas

é possível graças à identidade que ele reconhece entre ser, pensar e dizer: as palavras refletem o pensamento, e o pensamento tem a capacidade de exprimir a essência imutável das coisas.

Sofistas: os mestres da retórica

No período clássico (séc. V e IV a.C), o centro cultural deslocou-se das colônias gregas para a cidade de Atenas. Nesse período, Atenas vivia uma intensa produção artística, filosófica, literária, além do desenvolvimento da política. No campo da filosofia, embora ainda se discutisse temas cosmológicos, o avanço em direção à política, moral e antropologia já era visível. Nesse contexto, surgem os sofistas, filósofos que ficaram conhecidos como os mestres da retórica.

Os sofistas eram professores itinerantes, ou seja, não ensinavam em um único lugar. Uma das suas características era cobrar pelos seus ensinamentos, recebendo assim duras críticas dos seguidores de Sócrates, que os acusavam de mercenários do saber. Outra crítica que comumente era feita aos sofistas dizia respeito à crença de que eles não se importavam com a verdade, mas apenas com a persuasão, reduzindo seus argumentos a meras opiniões. É importante salientar, no entanto, que os sofistas, em sua maioria, pertenciam à classe média e, por isso, necessitavam cobrar pelas suas aulas.

Durante séculos perdurou uma visão pejorativa dos sofistas, mas a partir do século XIX uma nova historiografia surgiu reabilitando-os e realçando suas principais contribuições. Dentre elas sua contribuição para a sistematização do ensino, elaborada a partir de um currículo de estudos dividido entre gramática (da qual são os iniciadores), retórica e dialética. Além disso, eles contribuíram decisivamente para o estabelecimento do sistema político democrático na Grécia.

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

Exercícios

1. A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem imagem e fabulação; e enfim, em terceiro lugar, porque nela embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: *Tudo é um*.

NIETZSCHE. F. *Crítica moderna*. In: *Os pré-socráticos*. São Paulo: Nova Cultural, 1999

O que, de acordo com Nietzsche, caracteriza o surgimento da filosofia entre os gregos?

- a) O impulso para transformar, mediante justificativas, os elementos sensíveis em verdades racionais.
- b) O desejo de explicar, usando metáforas, a origem dos seres e das coisas.
- c) A necessidade de buscar, de forma racional, a causa primeira das coisas existentes.
- d) A ambição de expor, de maneira metódica, as diferenças entre as coisas.
- e) A tentativa de justificar, a partir de elementos empíricos, o que existe no real.

2. TEXTO I

Fragmento B91: Não se pode banhar duas vezes no mesmo rio, nem substância mortal alcançar duas vezes a mesma condição; mas pela intensidade e rapidez da mudança, dispersa e de novo reúne.

HERÁCLITO. *Fragmentos (Sobre a natureza)*. São Paulo. Abril Cultural, 1996 (adaptado).

TEXTO II

Fragmento B8: São muitos os sinais de que o ser é ingênito e indestrutível, pois é compacto, inabalável e sem fim; não foi nem será, pois é agora um todo homogêneo, uno, contínuo. Como poderia o que é perecer? Como poderia gerar-se?

PARMÊNIDES. *Da natureza*. São Paulo: Loyola, 2002 (adaptado).

Os fragmentos do pensamento pré-socrático expõem uma oposição que se insere no campo das

- a) investigações do pensamento sistemático.
- b) preocupações do período mitológico.
- c) discussões de base ontológica.
- d) habilidades da retórica Sofística.
- e) verdades do mundo sensível.

3. Trasímaco estava impaciente porque Sócrates e os seus amigos presumiam que a justiça era algo real e importante. Trasímaco negava isso. Em seu entender, as pessoas acreditavam no certo e no errado apenas por terem sido ensinadas a obedecer às regras da sua sociedade. No entanto, essas regras não passavam de invenções humanas.

RACHELS. J. *Problemas da filosofia*. Lisboa: Gradiva, 2009.

O sofista Trasímaco, personagem imortalizado no diálogo *A República*, de Platão, sustentava que a correlação entre justiça e ética é resultado de

- a) determinações biológicas impregnadas na natureza humana.
 - b) verdades objetivas com fundamento anterior aos interesses sociais.
 - c) mandamentos divinos inquestionáveis legados das tradições antigas.
 - d) convenções sociais resultantes de interesses humanos contingentes.
 - e) sentimentos experimentados diante de determinadas atitudes humanas.
4. O homem sempre buscou explicações sobre os aspectos essenciais da realidade que o cerca e sobre sua própria existência. Na Grécia antiga, antes de a filosofia surgir, essas explicações eram dadas pela mitologia e tinham, portanto, um forte caráter religioso. Historicamente, considera-se que a filosofia tem início com Tales de Mileto, em razão de ele ter afirmado que “a água é a origem e a matriz de todas as coisas”. Nesse sentido, pode-se dizer que a frase de Tales tem caráter filosófico pelas seguintes razões:
- a) Porque destaca a importância da água para a vida; porque faz referência aos deuses como causa da realidade e, porque nela, embora apenas subentendido, está contido o pensamento: “tudo é matéria”.
 - b) Porque enuncia algo sobre a origem das coisas; porque o faz sem imagem e fabulação e porque nela, embora apenas subentendido, está contido o pensamento: “tudo é um”.
 - c) Porque narra uma lenda; porque narra essa lenda através de imagens e fabulação e porque nela, embora apenas subentendido, está contido o pensamento: “tudo é movimento”.
 - d) Porque enuncia uma verdade revelada por Deus; porque o faz através da imaginação e, porque nela, embora apenas subentendido, está contido o pensamento: “o homem é a medida de todas as coisas”.
 - e) Porque enuncia algo sobre a origem das coisas; porque o faz recorrendo a deuses e a imaginação e, porque nela, embora apenas subentendido, está contido o pensamento: “conhece-te a ti mesmo”.

5. De acordo com o pensamento do filósofo Parmênides de Eleia, marque a alternativa correta.
- a) A identidade é uma característica inerente ao domínio da opinião, uma vez que a pluralidade das opiniões é o que atesta a identidade de cada indivíduo.
 - b) Segundo Parmênides, um mesmo homem não pode entrar duas vezes em um mesmo rio, posto que a mutabilidade do mundo impede que o mesmo evento se repita.
 - c) Uma das leis lógicas, presente no pensamento de Parmênides, é o princípio de identidade, segundo o qual todas as coisas podem ser e não ser ao mesmo tempo.
 - d) O caminho da verdade é também a via da identidade e da não contradição. Nesse sentido, somente o Ser – por ser imóvel e idêntico – pode ser pensado e dito.
6. Heráclito nasceu na cidade de Éfeso, região da Jônia, e viveu aproximadamente entre 540 e 480 a.C. Ficou conhecido como “o obscuro”, porque seus escritos eram, em geral, aforismos, isto é, frases enigmáticas que condensam a ideia transmitida. Dentre suas ideias mais destacadas está a do “eterno devir”.
- A partir dessas informações, marque a alternativa que descreve corretamente o significado de “eterno devir”.
- a) O princípio de que tudo é água ou o elemento úmido.
 - b) A permanência do ser.
 - c) Transformação incessante das coisas.
 - d) O Mundo das Ideias.
7. A relação entre mito e filosofia é objeto de polêmica entre muitos estudiosos ainda hoje. Para alguns, a filosofia nasceu da ruptura com o pensamento mítico (teoria do “milagre grego”); para outros, houve uma continuidade entre mito e filosofia, ou seja, de alguma forma os mitos continuaram presentes – seja como forma, seja como conteúdo – no pensamento filosófico.
- A partir destas informações, assinale a alternativa que **NÃO** contenha um exemplo de pensamento mítico no pensamento filosófico.
- a) Parmênides afirma: “Em primeiro lugar, criou (a divindade do nascimento ou do amor) entre todos os deuses, a Eros...”.
 - b) Platão propõe algumas teses como a teoria da reminiscência e a transmigração das almas.
 - c) Heráclito afirma: “As almas aspiram o aroma do Hades”.
 - d) Aristóteles divide a ciência em três ramos: o teórico, o prático e o poético.

8. Leia o texto e as assertivas a seguir a respeito das relações entre o nascimento da filosofia e a mitologia.

O nascimento da filosofia na Grécia é marcado pela passagem da cosmogonia para a cosmologia. A cosmogonia, típica do pensamento mítico, é descritiva e explica como do caos surge o cosmos, a partir da geração dos deuses, identificados às forças da natureza. Na cosmologia, as explicações rompem com a religiosidade: a *arché* (princípio) não se encontra mais na ordem do tempo mítico, mas significa princípio teórico, enquanto fundamento de todas as coisas. Daí a diversidade de escolas filosóficas, dando origem a fundamentações conceituais (e portanto abstratas) muito diferentes entre si.

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando*. São Paulo: Moderna, 1993, p. 93.

- I. Uma corrente de pensamento afirma que houve ruptura completa entre mito e filosofia, tal corrente é a que defende a tese do milagre grego.
- II. Outra corrente de pensamento afirma que não houve ruptura completa entre mito e filosofia, mas certa continuidade, é a que defende a tese do mito noético.

Assinale a alternativa correta.

- a) I é falsa e II verdadeira.
- b) I é verdadeira e II falsa.
- c) I e II são verdadeiras.
- d) I e II são falsas.

9. Leia o texto abaixo:

“Afasta o pensamento desse caminho de busca e que o hábito nascido de muitas experiências humanas não te force, nesse caminho, a usar o olho que não vê, o ouvido que retumba e a língua: mas, com o pensamento, julga a prova que te foi fornecida com múltiplas refutações. Um só caminho resta ao discurso: que o ser existe.”

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da filosofia: filosofia pagã antiga*. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2003. p. 35.

Com base no pensamento de Parmênides, assinale a alternativa correta.

- a) Os sentidos atestam e conduzem à verdade absoluta do ser.
- b) O ser é o eterno devir, mas o devir é de alguma maneira regido pelo *Logos*.
- c) O discurso se move por teses e antíteses, pois essas são representações exatas do devir.
- d) Quem afirma que “o ser não existe” anda pelo caminho do erro.

Gabarito

1. **C**

Nietzsche faz referência ao surgimento da filosofia através dos pré-socráticos que buscavam na natureza (physis) uma justificativa racional para a origem de tudo. Inicialmente, encontravam um elemento essencial (arché) como solução primordial.

2. **C**

Foram um grupo de filósofos que especularam sobre a origem do mundo e observaram a natureza como fonte de conhecimento. A teoria de Parmênides visava o imobilismo, enquanto a de Heráclito, o mobilismo. daí, encontramos a contradição teórica. Ontologia é um estudo voltado para o "ser", portanto, cada um dos filósofos possui um posicionamento quanto ao papel do "ser" na natureza.

3. **D**

Para o pensamento platônico, as noções de justiça e ética estão voltadas para o ensinamento transmitido através da vida em comunidade, já que cada indivíduo é responsável por suas ações para si e para os demais.

4. **B**

O surgimento da filosofia está atrelado ao momento em que os homens passam a investigar as origens do mundo, dos seres, enfim, de tudo o que os cerca, sem ter de recorrer a explicações baseadas no divino ou no mito. A frase de Tales de Mileto aponta justamente isso, porque atribui a origem das coisas a um ente físico (a água) e não a um ente sobrenatural. Encaixa-se nas teorias monistas dos primórdios da filosofia (uma única origem para tudo). Excetuando a questão B, todas as outras alternativas estão erradas, porque referem-se a uma informação que não está presente na afirmação (a presença de deuses ou fabulação para explicarem a realidade); e se esses elementos estivessem presentes, não estaríamos falando de filosofia, mas de mitos.

5. **D**

a) Incorreta. Segundo Parmênides, o ser é identidade, não há multiplicidade alguma.

b) Incorreta. Quem disse isso foi Heráclito de Éfeso, para quem o ser é devir constante.

c) Incorreta. Segundo Parmênides o ser é e o não ser não é.

d) Correta. Para Parmênides o que "é" é o que pode ser pensado e dito, e o que "não é" não pode nem ser pensado nem dito. Ou seja, pluralidade ou multiplicidade, mudança ou movimento e oposições são irreais, impensáveis e indizíveis. Assim, "não ser", "perceber" e "opinar" são o mesmo: nada, diante do pensamento, que exige estabilidade, permanência e verdade.

6. C

- a) Incorreta. Para Tales de Mileto tudo era água ou o elemento úmido.
- b) Incorreta. A permanência do ser é a definição de Parmênides para a *arché*.
- c) Correta. Segundo Heráclito, um homem não entra duas vezes no mesmo rio, porque o homem não será o mesmo, tampouco o rio.
- d) Incorreta. O mundo das ideias faz parte da filosofia posterior, de Platão.

7. D

A única afirmativa que não apresenta referência a alguma ideia de origem mítica é a D, na qual está indicada a divisão da ciência proposta por Aristóteles, em uma visão racionalista. A afirmativa A fala em um Ser Criador não palpável que cria um deus, Eros; a afirmativa B fala em transmigração de almas e reminiscências, compreensíveis apenas em um contexto mítico, já que não possuem comprovação racional ou científica; e a afirmativa C fala novamente em almas e em Hades, o deus grego que governaria o mundo para onde iriam as almas dos mortos, portanto, um entendimento mítico do mundo.

8. C

Sobre a origem da filosofia existem, de fato, duas correntes. A primeira diz que o fato de os gregos terem conseguido sistematizar inicialmente o pensamento filosófico foi um milagre, dado seu ineditismo. Porém, essa corrente tende a ignorar a contribuição dos povos do Oriente e a importância do conhecimento do mundo pela perspectiva mítica, que contribuiu muito ao raciocínio filosófico. A segunda entende que o conhecimento filosófico é uma continuidade do pensamento mítico que o precedeu, e é mais coerente com a ideia de que o conhecimento é cumulativo e interpretativo.

9. D

A, B e C estão incorretas porque para Parmênides nada é fora do ser, ou seja, o ser é a única coisa pensável e exprimível. Portanto, o Ser não tem passado, pois não seria mais, e não tem futuro (devir) porque não seria ainda, mas é presente eterno. E mais, há neste princípio a primeira formulação de não contradição, isto é, aquele princípio que afirma a impossibilidade de os contraditórios existirem simultaneamente.

D - Correta. Anda pelo caminho do erro aquele que afirma que o ser não existe porque, segundo Parmênides, o ser é a única via do pensar, a ponto de podermos afirmar que pensar e ser coincidem, no sentido de que não há pensamento que não exprima o ser.